



UM MILHÃO DE PESSOAS SAÍRAM ÀS RUAS CONTRA AS REFORMAS DE MICHEL TEMER



Foto: FUP Federação Única dos Petroleiros

Um milhão de pessoas. Essa foi a dimensão nacional da paralisação deste 15 de março, organizada pelas centrais sindicais, dentre elas a CTB, as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, os partidos políticos progressistas e centenas de movimentos sociais. Com uma pauta unitária, as manifestações aconteceram em todos os 27 estados do Brasil, interrompendo o fluxo de comércio exterior por um dia inteiro e congelando a maior metrópole do país. Nada mal para a primeira grande mobilização de 2017.

São Paulo foi a cidade com a maior concentração de manifestantes, superando a marca dos 200.000

no ponto alto do evento. Outras capitais atingiram marcas igualmente impressionantes, como Belo Horizonte (com 150.000 pessoas), Rio de Janeiro (100.000), Fortaleza (50.000), Curitiba (60.000), Recife (40.000), Brasília (20.000) e Campo Grande (20.000).

As primeiras atividades se iniciaram às 5h da manhã nas portas de milhares de locais de trabalho pelo país, declarando as paralisações de setores muito variados. Portos, correios, escolas públicas e privadas, transportes metropolitanos e postos de saúde foram apenas alguns dos pontos a terem suas atividades suspensas ou reduzidas para que os trabalhadores

pudessem participar dos atos em defesa da aposentadoria. Em São Paulo, a paralisação total do serviço de metrô e ônibus pela manhã fez com que a cidade ficasse dormente.

O foco deste Dia Nacional de Lutas foi a oposição as reformas do ilegítimo Michel Temer, especificamente, a Reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista.

No caso da reforma da Previdência a rejeição tem se aprofundado não apenas por parte do movimento social e da oposição como também entre partidos da base governista. Instituições como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)

e mais 160 entidades da sociedade civil expressaram preocupação com as restrições ao direito à aposentadoria. O governo teme sofrer uma grande derrota e por isso tenta apressar a votação no Congresso Nacional.

O presidente da CTB, Adilson Araújo, foi um dos que uso o microfone diante da avenida lotada: “O Brasil hoje acordou mais cedo, disposto a dar uma resposta a esse governo ilegítimo que tenta impor a todo custo uma agenda extremamente neoliberal. Nós sabemos o quanto foi importante a conquista da CLT, o quanto foi importante a conquista da democracia em 1988. Apostamos numa forma nova de governar este país, e agora esse governo entreguista tenta a todo custo liquidar nossas conquistas!

Ele exaltou a resposta firme dos metroviários diante da tentativa de impedir a greve pelo governo de São

Paulo, e elogiou as respostas positivas que a população deu à imprensa quando questionados sobre a situação.

A última fala foi a do ex-presidente Lula, que preferiu fazer um discurso breve sobre o superávit oculto da Previdência e as conquistas ao longo dos governos Dilma –Lula. Ele criticou também a falta de credibilidade que Michel Temer imprimiu sobre o governo brasileiro.

Cada dia tem grande importância na luta contra o governo golpista e a batalha da reforma previdenciária é fundamental para a construção de uma ampla frente em defesa do Brasil, da democracia e dos direitos do povo.

Estão sendo criadas as condições para a deflagração de uma greve geral no Brasil.

Mãos à obra!

EXPEDIENTE

Informativo da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil • Endereço: Avenida Liberdade, 113 - Liberdade-SP - CEP: 01503-000 •

Presidente:

Adilson Araújo •

Secretário de Relações Internacionais:

Divanilton Pereira •

Secretária de Imprensa e Comunicação:

Raimunda Gomes •

Designer Gráfico:

Paloma Oliveira •

Tradutora:

Jenny Dauvergne •

Edição Fechada em 20 de março de 2017 •

Site:

www.portalctb.org.br •

Email:

imprensa@portalctb.org.br •

Contato:

55 11 3106.0700